

O DESEMPENHO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS COMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Fernanda Lima de Aquino

UNIPLAN- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

<https://orcid.org/0009-0007-9607-5638>

<http://lattes.cnpq.br/0169385924340091>

E-mail: fl0983749@gmail.com

Marcelo Vítor da Silva Barbosa

UNIPLAN- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

<https://orcid.org/0009-0001-6228-0285>

<http://lattes.cnpq.br/4050851138013232>

E-mail: marcelovittor@icloud.com

Mayara Driele Pereira Marques

UNIPLAN- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

<https://orcid.org/0000-0001-8392-0926>

E-mail: Mayaramarques250819@gmail.com

Valnez Silva de Lima

UNIPLAN- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

<https://orcid.org/0009-0008-0125-7111>

E-mail: valnezsilvadelima@gmail.com

Kevem Pereira Barros

UNIPLAN- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

<https://orcid.org/0009-0009-1492-6967>

<http://lattes.cnpq.br/0662637421929432>

E-mail: kevempereirabarros@gmail.com

Ludmylla Paula Xavier

Preceptora do curso de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

<https://orcid.org/0009-0006-7599-3256>

<http://lattes.cnpq.br/8232424042263620>

E-mail: ludmyllamylla56@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-29>

RESUMO: A hemodiálise definida pela OMS como um procedimento que ocorre através do qual uma máquina filtra e limpa o sangue, fazendo parte do trabalho que o rim doente não pode mais executar. O objetivo geral: compreender o desempenho do enfermeiro diante das complicações do tratamento da hemodiálise e como objetivos específicos: identificar os principais exames realizados pelo paciente em tratamento de hemodiálise, ressaltando suas alterações, com base em dados bibliográficos, evidenciar os principais cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem no tratamento ao paciente com hemodiálise. A pesquisa de caráter bibliográfico é desenvolvida com base em ferramentas que já foram elaboradas e principalmente de livros e artigos científicos. No decorrer do estudo salienta-se que a HD nas últimas décadas promove somente uma sobrevida maior,

desenvolvendo um cuidado sobre os sintomas que provem da condição patológica. O enfermeiro é responsável por cumprir a função de instrutor em sua área, e repassar seus ensinamentos no seu espaço profissional. Ressalta-se que é primordial a promoção do cuidado na sua totalidade, criando um plano de ação capacitado a englobar as atividades sócio culturais, de recreação e educação, destacando a importância do enfermeiro adotar uma postura agradável e compreensível que considere a singularidade do ser humano. O conceito de qualidade de vida é multidimensional e, ao ser relacionado à saúde, abrange relato subjetivo de sintomas, funcionalidade em múltiplos domínios da vida, efeitos colaterais e até mesmo a percepção geral que o paciente tem sobre sua satisfação com a vida. Como foi ressaltado o enfermeiro é o profissional responsável por cuidar e acompanhar o paciente renal, pois as intervenções que são realizadas nesse tratamento são de uma gama que requer conhecimento especializado. O presente estudo permitiu uma reflexão quanto às questões norteadoras quem envolvem o papel do enfermeiro perante as possíveis complicações que podem surgir ao longo do tratamento e que o profissional de enfermagem é crucial para que haja êxito no tratamento, assim tudo que é repassado aos seus pacientes lhe favorecem para uma qualidade de vida melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise. Papel do Enfermeiro. Qualidade de vida.

THE NURSE'S PERFORMANCE DUE TO THE COMPLICATIONS OF HEMODIALYSIS TREATMENT

ABSTRACT: Hemodialysis defined by the WHO as a procedure that occurs through which a machine filters and cleans the blood, doing part of the work that the sick kidney can no longer perform. The general objective: to understand the performance of the nurse in the face of the complications of the hemodialysis treatment and as specific objectives: to identify the main exams performed by the patient in hemodialysis treatment, highlighting their changes, based on bibliographic data, to highlight the main care offered by the team of nursing in the treatment of the patient with hemodialysis. Bibliographical research is developed based on tools that have already been developed and mainly on books and scientific articles. During the study, it is emphasized that HD in recent decades only promotes greater survival, developing care about the symptoms that come from the pathological condition. The nurse is responsible for fulfilling the role of instructor in his area, and passing on his teachings in his professional space. It should be noted that it is essential to promote care in its entirety, creating an action plan capable of encompassing socio-cultural, recreational and educational activities, highlighting the importance of nurses adopting a pleasant and understandable attitude that considers the uniqueness of human beings. . The concept of quality of life is multidimensional and, when related to health, it encompasses subjective reporting of symptoms, functionality in multiple domains of life, side effects and even the general perception that the patient has about their satisfaction with life. As highlighted, the nurse is the professional responsible for caring for and monitoring the renal patient, as the interventions that are carried out in this treatment are of a range that requires specialized knowledge. The present study allowed a reflection on the guiding questions that involve the role of the nurse in the face of the possible complications that may arise during the treatment and that the nursing professional is crucial for the success of the treatment, so everything that is passed on to their patients favor you for a better quality of life.

KEYWORDS: Hemodialysis. Nurse's role. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2019), define a hemodiálise como um procedimento que ocorre através do qual uma máquina filtra e limpa o sangue, fazendo parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. Este procedimento retira do corpo os resíduos prejudiciais à saúde, como o excesso de sal e de líquidos. Também funciona como um controlador da pressão arterial e além de ajudar o organismo a manter o equilíbrio de substâncias como o sódio, potássio, ureia e creatina.

Para Ammirati (2020), a doença renal crônica é uma síndrome clínica à alteração definitiva da função e/ou estrutura do rim é caracterizada por sua irreversibilidade e evolução lenta e progressiva. Outro aspecto importante é que a patologia representa maior risco de complicações e mortalidade, principalmente as cardiovasculares.

Segundo a Sociedade Brasileira Nefrologia – SBN (2020), que a cada ano aproximadamente 21 mil brasileiros necessitam iniciar o tratamento por hemodiálise ou diálise peritoneal, e mais que são raros os que obtêm pelo menos uma parte do funcionamento dos rins recuperada para que possa deixar de fazer o tratamento, e pouco são os que tem chance de conseguir um transplante renal. E por essa razão despertou interesse em desenvolver um estudo com tema o desempenho do enfermeiro diante das complicações do tratamento de hemodiálise.

Diante disso, Oliveira e Braz (2020), a enfermagem em nefrologia está ligada ao cuidado paliativo, que realizado com o uso de tecnologias duras e de última geração, desenvolvidas em unidades de diálise/hemodiálise destinados a paciente com falência renal, buscando diminuir as complicações da perda da função do órgão, assim promovendo uma qualidade de vida ao paciente mesmo estando nesta situação.

Contudo, é necessário que o papel do enfermeiro esteja presente nas sessões de hemodiálise coordenando, identificando e auxiliando as necessidades do paciente. Sendo assim o papel do enfermeiro é de suma importância para que os pacientes se sintam seguros, lhe assegurando um trabalho seguro e qualificado. Para Jesus et al. (2022) é de suma importância a qualificação dos enfermeiros para atuar com domínio e gerar uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes, através da realização de campanhas de conscientização e educação continuada, tanto para os pacientes, quanto aos seus

familiares, respeitando a particularidade de cada um, juntamente com a equipe multiprofissional.

Segundo Souza (2022) o enfermeiro tem como papel dentro da equipe multiprofissional o desenvolvimento de uma assistência ligada ao cuidado individual com direcionamento para a condição clínica do paciente, visando orientações sobre o autocuidado, hábitos saudáveis, instrução aos membros da família e encorajando sobre a sua autonomia frente ao cuidar. O enfermeiro é o principal elo entre o paciente e a família, esse profissional é capaz de desempenhar suas funções de maneira adequada, e agir em situações que rodeiam o paciente, prestando a assistência da enfermagem com um conhecimento mais amplo e requintado e com técnicas e habilidades que possam compreender a situação do paciente que está adoecido.

Por conseguinte, o perante estudo tem como objeto principal é compreender o desempenho do enfermeiro diante das complicações do tratamento da hemodiálise e como as questões norteadoras: Qual a importância da família no tratamento do paciente hemodialítico? E a atuação do enfermeiro perante as possíveis complicações no processo de hemodiálise?

O estudo baseia-se em compreender a hemodiálise é um processo simples, mas que para o paciente causa complicações implacáveis que sofre dessa doença, evitando que ocorra uma boa recuperação no tratamento. Por este motivo, o profissional de enfermagem necessita ter um conhecimento qualificado da doença e dos pacientes, para que conforme a evolução da mesma, esteja capacitado para minimizar as possíveis complicações, e que na prática consiga intervir assim que necessário.

Portanto considera-se que é fundamental e indispensável o papel do profissional de enfermagem no desempenho de qualidade na prática do tratamento hemodialítico, apropria-se da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), para que seja capaz de aplicar os conhecimentos básicos na assistência ao paciente e na prática profissional, contribuindo definição de sua função e trazendo benefícios e contribuições aos seus colegas de equipe. Salientado que as atribuições do enfermeiro junto ao paciente renal, buscam o cumprimento dos direitos assegurados pela Portaria N° 1.168, que institui à

Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal publicada em junho de 2004. (COSTA et al., 2020).

Compreender o desempenho do enfermeiro diante das complicações do tratamento da hemodiálise; Identificar os principais exames realizados pelo paciente em tratamento de hemodiálise, ressaltando suas alterações, com base em dados bibliográficos; Evidenciar os principais cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem no tratamento ao paciente com hemodiálise.

METODOLOGIA

O presente trabalho, segue os moldes de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem descritiva, onde visa uma ilustração geral sobre o desempenho do enfermeiro diante das complicações do tratamento de hemodiálise, a pesquisa se classifica como bibliográfico visto que será realizado um levantamento literário atual sobre o tema em questão com o propósito de construir a contextualização do problema, ou seja, para fornecer embasamentos teórico para o trabalho (ROCHA, 2022).

Considerando a pesquisa feita através de sites confiáveis e não confiáveis, além de detalhar a leitura e recolher o que melhor encaixa ao tema, os artigos de difícil manuseio já os benefícios visam a melhoria no conhecimento individual para os enfermeiros diante de complicações no tratamento de hemodiálise, ter mais conhecimento dentro da perspectiva e pra ciência que vai contribuir para novos estudos e conhecimentos.

Foram realizadas através dos sites (SciELO e Google Acadêmico), livros direcionados ao tema, redes confiáveis para projetos acadêmicos. Foram pesquisados 20 artigos e 10 foram utilizados dentre os anos de 2019 à 2023. Devidamente incluídos os trabalhos que traziam conformidade direta com o tema abordado dentre os quais publicados em língua portuguesa entre os anos de 2019 a 2023. Teve excluídos os trabalhos que não trouxeram subsídios consideráveis para a pesquisa e aqueles que foram publicados fora da data de abrangência da presente revisão, bem como aqueles publicados em outros idiomas e sites não confiáveis.

Com finalidade da coleta dos dados foi utilizado, leitura dos artigos como mecanismo, word, bloco de notas, mediante pesquisas bibliográficas. Com base na Resolução do Conselho Nacional de Saúde N°564 2017, Exerce a enfermagem com liberdade segurança, científica e ambiental, autonomia e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressuposto legais, éticos e dos direitos humanos. Logo, não será necessário submissão ao (CEP) Comitê de Ética em Pesquisa, por não se tratar de pesquisa com seres humanos.

BREVE HISTÓRICO E ATUALIDADES DA HEMODIÁLISE

Segundo Souza (2022) a hemodiálise na sua história teve o surgimento a partir da evolução da dialise, desenvolvida e testada em humanos no ano de 1943, em território nacional o tratamento hemodialítico teve início em 1949. O método de tratamento que até então não era conhecido em uma escala populacional, que além de não ser bem visto pela sociedade, e principalmente pois ocorreu de a água está contaminada no procedimento, no estado de Pernambuco em 1996.

Segundo o Portal de Dialise (2020), a Doença Renal Crônica (DRC) atualmente afeta cerca de 850 milhões de pessoas mundialmente, aumentando as consequências negativas, estimando-se que se torne a 5° causa de morte em 2040. A hemodiálise impede que os pacientes com insuficiência renal crônica perdendo a vida, embora ela não tenha cura, e não compense as perdas das atividades endócrinas ou metabólicas dos rins. Os pacientes que recebem hemodiálise devem submeter-se ao tratamento pelo resto da vida ou até se submeterem a um transplante renal.

Para Moura (2021) o primeiro sucesso na tentativa de filtração artificial do sangue através de uma máquina de hemodiálise foi realizado pelo holandês Willem Kolff, em 1943. A primeira vez que aconteceu no Brasil foram seis anos depois da primeira, sendo realizada pelo professor Tito Ribeiro de Almeida, no Hospital da Clinicas de São Paulo. Outro marco importante na Nefrologia ocorreu no ano de 1954, na cidade de Boston, pelos professores Joseph Murray e John Merrill com a realização do primeiro transplante renal. No Brasil incidiu em 1964 as primeiras experiências no Hospital do Servidor

Público estadual no Rio de Janeiro, e no Hospital das Clínicas de São Paulo, realizada pelo professor Emil Sabbaga em 1965.

Segundo Scherer et al., (2021) a principal causa de morte no Brasil e no mundo é a insuficiência renal crônica dada relevância pelo contexto histórico e processo evolutivo ao longo da raça humana. Nesse sentido essa abordagem é indispensável citar que a IR segue a humanidade desde o início até a formação das civilizações mais modernas, um acontecimento que reforça isso é a identificação de sinais anatômicos da enfermidade em corpo mumificados de egípcios do período da pré-história.

Outro acontecimento importante na história do método terapêutico no Brasil em que deve ser destacado é seu progresso ao longo dos anos, em entre 1999 a 2005, em que foi identificado um grande crescimento ao atendimento de tratamento hemodialítico em centros de hemodiálise que é oferecido pelo SUS, sendo que, o aumento de aderência ao tratamento promove o aumento da expectativa de vidas, principalmente os indivíduos que são submetidos a HD na faixa etária de idosos com 60 anos ou mais, com o tratamento é propício se ter um maior tempo de vida a população idosa acometido pela IRC (SILVA et al., 2020).

Cordeiro, Rossetti e Duarte (2020, p. 248) descrevem que a insuficiência renal crônica (IRC) é a incapacidade dos rins de executarem suas principais funções, ou seja, a regulação de líquidos, ácidos e a eliminação de substâncias que o organismo não necessita. Conseqüentemente essas substâncias se acumulam em pessoas portadoras de IR elevando os valores obtidos nos exames.

Holanda et al. (2022) o tratamento hemodialítico é uma das opções cruciais para a manutenção da vida do paciente renal afim de diminuir progressivamente a perda de pacientes para a doença. Visto que uma das principais causas da insuficiência renal crônica e subsequente o uso da hemodiálise está a hipertensão arterial e a diabetes podendo estar correlacionada a questões socioeconômicas raciais e questões de gênero.

Ainda nesse pensamento Bernardo et al., (2021) diz que a veia renal é responsável por dar segmento ao sangue limpo diretamente do rim de volta ao coração para serem oxigenados novamente. Tratando da função renal uma das principais causa de doenças renais estão relacionadas a outras doenças crônicas, por exemplo hipertensão arterial e

consoante a isso tabagismo, obesidade e polifarmácia, a perda da função dos rins possui correlação com o aumento da taxa de mortalidade e incapacidades físicas nos dias atuais sendo o sexo masculino os maiores associados a esta condição.

A IRC descoberta precocemente pode ser tratada por meio de alternativas terapêuticas conservadoras, como: tratamento dietético, medicamentoso e controle da pressão arterial. A diálise será indicada quando o tratamento conservador não é capaz de manter a qualidade de vida do paciente e quando surgem sinais e sintomas importantes da uremia (OLIVEIRA et al., 2019).

Para pôr fim iniciar o processo de hemodiálise é importante que se realize o acesso venoso de modo permanente ou temporário. O acesso definitivo é para pacientes crônicos possibilitando um fluxo livre para a realização do tratamento durante muito tempo e com baixo índice de complicações, esse procedimento é chamado de fístula arteriovenosa (FAV), acesso com muitos benefícios sendo adequado e indicado para longa permanência a fim de se evitar maiores complicações com relação ao acesso. É um procedimento cirúrgico consistido em uma ligação entre uma veia e uma artéria, após a realização do procedimento com período de 4 a 12 semanas, a veia começa o seu processo de receber o sangue com maior fluxo vindo da artéria, ficando assim com a sua parede estrutura calibrosa e dilatada favorecendo assim um espaço para realização da hemodiálise. A falta do manejo e cuidados adequados podem trazer consequências significantes, havendo prejuízo com relação a durabilidade e a viabilidade do acesso (MAGALHÃES et al., 2020; RIBEIRO et al., 2020).

Canaud et al. (2019) para a realização da hemodiálise é necessário que ocorra utilização da máquina, dentre elas a máquina mais antiga em sua estrutura possui um tanque onde o profissional responsável pela assistência com a máquina e o procedimento prepara a solução antes da realização da sessão, e nos tanques são adicionados água e eletrólitos que fazem parte da composição da solução. Na atualidade as máquinas tiveram modificações que não possuem tanques contendo apenas duas entradas para os eletrônicos na qual estão interligadas a galões com substâncias químicas e uma outra entrada para água vírgula diferentemente de antigamente onde o profissional que prepara solução, atualmente a solução é preparada pela máquina durante o processo devidamente programado pelo enfermeiro.

Moura (2021) a Doença Renal Crônica (DRC) é a incapacidade dos rins realizarem seus desempenhos normais. Os sinais e sintomas geralmente só aparecem

quando já se perdeu 75% da função renal. Por isso, a maioria dos pacientes descobre a doença somente quando atingem o estágio 4. Graças aos avanços terapêuticos, a insuficiência renal pode ser compensada através de tratamentos que substituem a função dos rins, filtrando o sangue e eliminando o excesso de água e eletrólitos. Barra et. al (2019) colabora afirmando que, a IRC pode ser classificada de acordo com o percentual de filtração glomerular e, após o estágio 5, é necessário a terapia substitutiva dos rins.

Souza (2022) salienta-se que a HD nas últimas décadas promove somente uma sobrevida maior, desenvolvendo um cuidado sobre os sintomas que provem da condição patológica. O paciente que é submetido ao tratamento como maneira de melhorar a sua condição de vida e minimizar os sinais e sintomas da DRC, vale ressaltar que mesmo sendo na prática que promove muitas alterações em sua e vida e consequentemente na rotina.

A hemodiálise à beira leito é uma terapia complexa, que pode gerar eventos adversos graves ao paciente. Por isso, é necessário rever a gestão da qualidade dos processos e riscos que envolvem essa terapia, formulando barreiras efetivas para os incidentes, revisando protocolos e rotinas constantemente (COSTA et al., 2021, p. 9).

Segundo Ribeiro et al. (2022) na literatura a hemodiálise é como uma depuração a novel de extracorpóreo realizando normalmente pelo menos três vezes por semana, dependendo do nível da condição renal. Contudo, os profissionais estão mais do que cientes que pode haver algum problema durante o procedimento, necessitando que o enfermeiro tenha uma atuação rápida durante essas complicações.

Segundo Ribeiro (2020) com o aumento dos estágios da DRC, o paciente pode apresentar dificuldades físicas, onde impedem a sua autonomia, exigindo ajuda e dedicação de familiares nas diversas tarefas. Sobretudo, a população com DRC, também tem aumentado proporcionalmente ao envelhecimento da população em geral e o aumento de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus, que a princípio, são os principais agravantes dessa patologia.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Como visto, a sociedade brasileira de nefrologia ressalta que houve um grande aumento chegando cerca de 40 mil pacientes por ano, no contexto do cuidado com o paciente diante do tratamento da hemodiálise, e como o mesmo enfrenta a doença e o tratamento descreve muito como será a adaptação da maneira fisiológica e na psíquica. Além do mais é necessário a prática educacional com a principal finalidade de promover orientações sobre os processos da doença e do tratamento da hemodiálise, visando amenizar os transtornos gerados sobre a doença aos pacientes (MARTINS et al, 2019).

Compreende-se que a hemodiálise coopera para a manutenção do paciente, no entanto, desencadeia diversas complicações ocasionais que podem, em algumas condições extremamente graves, que levam o paciente à morte durante o tratamento de hemodiálise. Segundo Brasil (2019) a insuficiência renal ocorre quando os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, podendo ser aguda, quando essa perda ocorre de forma súbita e rápida, ou crônica, quando é lenta e progressiva, tornando-a irreversível.

Para Santos et al. (2021) acreditam que a hemodiálise apresenta intercorrências ligadas ao fator relacionado ao sangue está sendo filtrado de maneira artificial, nesse modo, é visto como comorbidades gerando assim intercorrências mais comuns como hipotensão, hipertensão, câibras, cefaleia, náuseas e vômitos, hipotermia correlacionando a questão das intercorrências ao alegarem que as complicações são geradas de questões hemodinâmicas, sendo elas justificadas pela circulação sanguínea extracorpórea, e em específico devido ao grande volume de sangue que é retirado do corpo em pouco tempo.

Medeiros e Leonardi (2019) compartilham da mesma visão sobre o que diz respeito ao enfermeiro ser responsável por desempenhar a sua função de maneira que possa ensinar e colaborar para que o local de trabalho seja o mais prazeroso possível. O enfermeiro é responsável por cumprir a função de instrutor em sua área, e repassar seus ensinamentos no seu espaço profissional. Relatou que o enfermeiro tem a responsabilidade de cumprir o papel de educador em saúde, o que se dá não apenas pelo ensino, mas também pelo aprendizado no próprio ambiente de trabalho

Segundo Araújo (2021) o enfermeiro, que vem ganhando um espaço cada vez maior na área de nefrologia, sendo esse, um campo de destaque para sua ação. Esse

profissional exerce um papel fundamental no cuidado desses pacientes pois, além de serem capacitados, são os que convivem com eles diariamente durante as horas de HD.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2019) aponta que, de fato, os homens estão mais propensos a desenvolverem as chamadas Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), fato relacionado à dietas e estilos de vida, considerados pouco saudáveis, consumo de tabaco e consumo nocivo de álcool, bem como a subutilização de serviços de atenção primária por homens constitui um problema em muitos países do mundo.

O enfermeiro atua na promoção da saúde com ênfase nas necessidades da população, orientando e verificando grupos de riscos para que se adequem ao novo estilo de vida e condição de saúde. As atividades de educação em saúde podem ser conjuntas e construtivas, nos três níveis de atenção – primário, secundário e terciário. É o profissional apto para detectar precocemente alterações passíveis de afetar a evolução, prestar cuidados apontando conforto e alívio dos sintomas, além de comunicar e discutir o quadro clínico com a equipe multidisciplinar, contribuindo assim com a tomada de decisão (GOMES et al., 2019).

O profissional de enfermagem como educador, necessita lidar com sua equipe de maneira que crie um ambiente agradável e acolhedor, para que estejam preparados para possíveis intercorrências no serviço. Silva e Mattos (2019) defendem que o enfermeiro, como aquele faz hemodiálise regularmente, é importante que se atente às qualificações para atuar tecnicamente e saber lidar com possíveis complicações.

Conforme Jesus et al., (2022) é crucial que o enfermeiro utilize a comunicação efetiva na relação com o paciente, para que o cuidado de enfermagem ofertado tenha impacto positivo na manutenção e na recuperação da saúde. Para que se tenha um atendimento adequado o enfermeiro necessita fazer um planejando das suas ações, para que os resultados sejam alcançados. Realizando o processo de coleta de dados, diagnóstico do paciente, o plano de ação para executar o tratamento e a implementação e evolução de maneira sistematizada pela assistência de enfermagem.

Segundo a visão de Stumm et al. (2019) conforme avança os estágios da DRC, o paciente pode apresentar dificuldades físicas, como lombalgia, fraqueza, tremores,

alterações cardiovasculares, edema, náuseas, entre outros sintomas que a impedem de realizar o assumir uma autonomia em seus compromissos, necessitando de ajuda e dedicação da família em várias situações.

Desse modo, verifica que a atenção do enfermeiro no processo da hemodiálise é de grande importância, pois além de estar atento ao paciente, faz-se necessário sua atenção na máquina. Pois estas intercorrências são de responsabilidade do profissional de enfermagem. Para Gomes (2019) esclarece que os cuidados técnicos, são de responsabilidade da equipe de enfermagem por estabelecer condutas que visam prevenir, principalmente, as infecções que ocorrem pela via de acesso, e por meio de cateter venoso central (CVC), destacando que essas infecções são as grandes causadoras de óbitos nos pacientes.

Ressaltando que é primordial a promoção do cuidado na sua totalidade, criando um plano de ação capacitado a englobar as atividades sócio culturais, de recreação e educação, destacando a importância do enfermeiro adotar uma postura agradável e compreensível que considere a singularidade do ser humano. Para (Oliveira e Ribeiro, 2019), asseveram que proporcionar de uma assistência em enfermagem mais humanizada e consciente compactua com características que englobam uma estruturação completa biopsicossocial do paciente.

Santos et al. (2023) no processo da hemodiálise a assistência de enfermagem ao paciente é requerido que o profissional de enfermagem no seu âmbito de trabalho, tenha a capacidade de coordenar a assistência prestada a partir da identificação das necessidades humanas afetadas ante a convivência com a doença e a hemodiálise, sendo assim procura-se formas de proporcionar meios de atendimentos que possibilitem ao paciente um alcance de melhora adequado no tratamento e na qualidade de vida.

No mesmo seguimento (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019) argumentam que é necessário proporcionar uma assistência em enfermagem mais humanizada e consciente compactua com características que englobam uma estruturação completa biopsicossocial do paciente. Sendo imprescindível que tenha uma relação harmônica entre o enfermeiro, os familiares e o paciente, pois cada vez mais é preciso ter profissionais capacitados e preparados. Sempre tendo como principal objetivo a busca por

uma boa comunicação no processo saúde-doença, para que o tratamento seja mais seguro e eficiente, priorizando a individualidade de cada paciente, assim gerando procedimentos melhores no seu tratamento, com garantias capazes de ser satisfatórias.

Segundo Aguiar et al. (2020) Com as variedade de atribuições encarregadas ao enfermeiro e as outras equipes multidisciplinares, evidencia o quão a enfermagem se faz importante no cenário de cuidado multiprofissional. Tornando o profissional de saúde responsável, e capaz de olhar para o indivíduo na sua essência, pois colabora com o bem-estar diretamente tanto da família, quanto do paciente.

Para Sousa e Batista (2021) no modo geral sobre a enfermagem é preciso bem reconhecer o quão é necessário se manter em processo contínuo de aprendizagem, sendo um processo importante perante o ciclo vital, para que o cuidado relacionado a hemodiálise seja apropriado e aperfeiçoado.

Segundo Marinho et al., (2019) compete aos enfermeiros a organização e planejamento de sua rotina, de modo a conciliar suas atividades práticas e administrativas em prol da qualidade e segurança do serviço de hemodiálise e da assistência aos pacientes. A ligação, ao invés da fragmentação, é o caminho para a garantia da integralidade do cuidado e para tanto, os enfermeiros devem buscar ou solicitar os respaldos da legislação, com recursos necessários para a implementação de ferramentas e instrumentos que otimizem o seu tempo e potencializem a assistência em hemodiálise.

Menezes (2021) esclarece que a equipe de enfermagem é eficaz no processo de tratamento e no cuidado do paciente durante e após as sessões de hemodiálise, ajudando a salvar vidas e evitar muitas complicações quando fazem o diagnóstico precoce. Para que o cuidado de enfermagem garanta a segurança do paciente é necessário que o procedimento de hemodiálise seja de ótima qualidade.

Ponderando as intercorrências e principalmente destacando o profissional de enfermagem como ter a missão de educar, o check-list presente em forma de anexo, dispõe sintomas mais frequentes na unidade de hemodiálise, de maneira que é preciso auxiliar na sua decisão, que para Silva e Mattos (2019), as complicações que precisam ser geridas mediante ao processo técnico.

COMPLICAÇÕES E/OU INTERCORRÊNCIAS DURANTE OU APÓS O PERÍODO DE HEMODIÁLISE

Diante das pesquisas pode-se evidenciar que as complicações ou intercorrências no processo de hemodiálise. Neste seguimento Silva Lima et al. (2021) dispõe que as câimbras, contrações musculares involuntárias que geram dores e desconforto na região que ocorrem, predominantes nos membros inferiores e ocorrem em sua grande maioria na segunda metade da HD. A câimbra, tanto como complicação da DRC quanto como intercorrência durante a hemodiálise, foi relatada como frequente pelos pacientes, com acometimento dos membros inferiores, mãos e abdômen. Hipovolemia, hipomagnesemia, deficiência de carnitina e níveis séricos elevados de leptina parecem estar envolvidos no evento (PRETTO et al., 2020).

Segundo Evaristo et al. (2020) as intercorrências relacionadas a náuseas e vômitos podem ser recorrentes a hipotensão intradialítica, do distúrbio do sistema digestivo (gastroparesia) e da alta concentração de sódio e cálcio no dialisado. Essa ocorrência de náuseas e vômitos ocorre devido uma má alimentação do paciente, ou sua alimentação está sendo feita de maneira incorreta.

Na visão de Kowacs et al. (2019) a Cefaleia sem características específicas, ocorrendo durante e causada pela hemodiálise. Ela desaparece espontaneamente dentro de 72 horas após o término da sessão de hemodiálise. A cefaleia é uma complicação cuja intervenção consiste na administração de analgésicos, conforme prescrição médica e monitoração da pressão arterial (SIQUEIRA et al., 2021).

A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida do portador de DRC é um assunto constantemente estudado uma vez que esta fica bastante limitada, principalmente se comparado à população geral. O conceito de qualidade de vida é multidimensional e, ao ser relacionado à saúde, abrange relato subjetivo de sintomas, funcionalidade em múltiplos domínios da vida, efeitos colaterais e até mesmo a percepção geral que o paciente tem sobre sua satisfação com a

vida (OLIVEIRA et al., 2020). O apoio de familiares e amigos auxilia no processo de adaptação à doença, ao tratamento e aos impactos em seu cotidiano, devido à proximidade e auxílio em todos os momentos, fortalecendo o indivíduo e como uma fonte de otimismo e esperança, melhorando a QV de ambos. E conseqüentemente gerando o fortalecimento no cuidado e adesão ao tratamento (JESUS et al., 2019).

Rodrigues et al. (2022) expressa de maneira geral a hemodiálise é indispensável cuidado pela enfermagem especializada, principalmente no que se reduz ao cuidado técnico. Sendo assim, evidente que é necessário os profissionais de enfermagem serem capacitados e estejam cientes da importância da manutenção e qualidade de vida do paciente. O apoio familiar é de suma importância:

Para Pereira e Leite (2019) Os estudos enfatizaram que a fé em Deus, o apoio da família, dos amigos e da equipe de saúde destacam-se como aspectos fundamentais para a QV dos pacientes em hemodiálise e resultam na boa adesão ao esquema terapêutico e conseqüentemente apresentam menos sintomas e menor efeito da DRC. E com o passar do tempo surgem modificações quanto a sua percepção sobre a qualidade de vida, trazendo maior adaptação ao seu estado de saúde e refletindo na melhoria da qualidade de vida em várias dimensões, quando comparam sua saúde atual com o ano anterior e os resultados trazem uma melhoria significativa desta percepção.

É de suma importância que os profissionais de enfermagem e também os familiares, proporcionem um ambiente acolhedor com o menor stress possível, com um plano de cuidado organizado e integral, possibilitando assim que esse indivíduo viva com a maior qualidade, independentemente do método de diálise de escolha ou do que necessite (ROCHA; BARATA; BRAZ, 2019).

Autores como Silva, Negreiros e Melo (2021) afirmam que a qualidade de vida do hemodialítico possui uma piora a partir do momento que podem vir sentir dor, cólicas, náuseas, vômitos, diarreia ou dificuldades em respirar e a pela quantidade de remédios necessário para aliviar os sintomas. Silva e Mattos (2019) acreditam que a equipe de enfermagem convive frente quanto toda a complexidade relacionada a hemodiálise, e é por isto que torna-se importante sua devida qualificação.

No que diz respeito a maneira como o enfermeiro irá agir no procedimento de hemodiálise, é de suma importância no primeiro contato com o paciente e os familiares, haja apoio e acolhimento tornando o ambiente o mais acolhedor e favorável para o auto cuidado do paciente. O enfermeiro presta assistências cruciais tanto na questão educativa, ajudando o paciente a desenvolver autonomia e autocuidado quanto de forma técnica como o seu conhecimento para os cuidados com a máquina e ações do tratamento com o paciente (OLIVEIRA, 2019).

CONCLUSÃO

O processo de hemodiálise é contínuo e sustenta a vida do paciente, embora exista uma rotina, o profissional de saúde e o paciente a cada que se inicia começa um novo vínculo, a confiança é necessária para que se consiga expressar o que está sentindo, e com uma comunicação diferenciada tanto o profissional de saúde quanto o paciente estabelecem uma compreensão de eficácia.

Como foi ressaltado o enfermeiro é o profissional responsável por cuidar e acompanhar o paciente renal, pois a intervenções que são realizadas nesse tratamento são de uma gama que requer conhecimento especializado. E o sucesso na realização do tratamento de hemodiálise está relacionado com a disposição da equipe de enfermagem em seu nível de capacitação para este tratamento, juntamente, com o processo de educação do paciente e da família.

A atuação do profissional de enfermagem é baseada sempre no conhecimento que lhe foi adquirido, e como visto, alcançando os objetivos do trabalho em que a atuação do enfermeiro nas sessões de hemodiálise são supridas, e foi identificado as funções do profissional de enfermagem na assistência nas sessões de hemodiálise. Por consecutiva foi alcançado com êxito a hipótese sobre a atuação do enfermeiro. É importante ressaltar que foram encontrados números artigos relacionados ao tema, verificando que o interesse pelo assunto, traz um grande enfoque para a pesquisa.

O presente estudo permitiu uma reflexão quanto às questões norteadoras quem envolvem o papel do enfermeiro perante as possíveis complicações que podem surgir ao longo do tratamento e que o profissional de enfermagem é crucial para que haja êxito no

tratamento, assim tudo que é repassado aos seus pacientes lhe favorecem para uma qualidade de vida melhor. É possível verificar que conforme foi emoldurando o trabalho, o objetivos descritos foram alcançados assim como é de suma importância que tema como este, sempre seja abordado para que a literatura, e a comunidade de enfermagem esteja atualizada sobre o tem em si.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. K. et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da pesquisa nacional de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, p. 1-15, 2020. FapUNIFESP.
- AMMIRATI, A. L. (2020). Chronic Kidney Disease. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66 (1), 03-09.
- BERNARDO, B. P. et al. **Perspectivas do idoso frente à hemodiálise: uma revisão de literatura**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, 2021; 6.
- CANAUD, B. et al. **Manejo de fluidos e hemodinâmica em pacientes de hemodiálise: Desafios e oportunidades**. *Revista brasileira de nefrologia*. 2019; 41: 550–559.
- CORDEIRO, A. P.; ROSSETTI, N. L. M.; DUARTE, L. V. **Complicações durante a hemodiálise e a assistência de enfermagem**. Acesso:28/03/2023 13162-Texto do artigo-57349-1-10-20171019 (4).pdf.
- CORREA, R. V. B.; SILVEIRA, B. **Dificuldade de aceitação no processo saúde e doença diante o diagnóstico renal crônico: a importância do psicólogo**. *Revista Mosaico, Vassouras*, v.10, n.2, p.32-39, jul-dez 2019. Disponível: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/> Acesso: 04/04/2023.
- COSTA, B. C. P. et al. (2020). **Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência**. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro - RECOM*, 10.
- SILVA LIMA, C. Luiz *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com insuficiência renal crônica na unidade de hemodiálise: Revisão Integrativa. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**| ISSN: 2595-0959|, v. 4, n. 3, 2021. Disponível em:<<https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/229>>. Acesso em: 29.03.2023.
- DAUGIRDAS, J. T.; BLAKE, P. G.; ING, T. S. **Manual de Diálise**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- EVARISTO, L. S.; CUNHA, A. P.; MORAIS, C. G.; SAMSELSKI, B. J. L.; ESPOSITO, E. P.; MIRANDA, M. K. V.; GOUVÊA-E-SILVA, L. F. **Complicações durante a sessão de Hemodiálise**. *AV. ENFERM.* 2020:38(3) 316-324. <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v38n3/0121-4500-aven-38-03-316.pdf>. Acesso 21 mar de 2023.

GOMES, G. C. M. et al. **Doença renal crônica: atuação do enfermeiro frente ao paciente geriátrico.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed.3, V.5, p.162-170. Março de 2019. Disponível: <https://pdfs.semanticscholar.org/> Acesso: 04/04/2023.

HOLANDA, A. M. P. ET AL; **Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022.

JESUS, D. D. S.; ARAÚJO, G. S.; SANTOS, L. C. A.; SILVA, T. L.; RIBEIRO, W. A.; **Contribuições do enfermeiro para o autocuidado do paciente renal crônico: interfaces para o cuidado.** 2022. Disponível: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/TCC%20SAE/TCC%20HEMODIALISE/34327-Article-382523-1-10-20220907.pdf> acesso: 30/03/2023.

LEONARDI, E. **O enfermeiro nos cuidados do paciente em hemodiálise.** 2019. Por Egle Leonardi. Disponível em: <https://www.posgraduacaoenfermagem.com.br/enfermagem-clinica/38-o-enfermeiro-nos-cuidados-do-paciente-em-hemodialise>. Acesso em:15.03.2023

MARTINS J. D. N. et al. **Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica.** Enfermagem (São Paulo), 2019: 3199-3203.

MAGALHÃES V. A. R. et al. **Fístula Arteriovenosa Na Insuficiência Renal Crônica: cuidados e complicações.** Brazilian Journal of Health Review, 2020; _____. Ministério da Saúde. 14/03- **Dia Mundial do Rim 2019: Saúde dos Rins para todos. Biblioteca Virtual em Saúde.** 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim-2019-saude-dos-rins-para-todos/>. Acesso em:29.03.2023.

OLIVEIRA, C. M, et al. **A importância do médico de atenção primária no rastreamento e diagnóstico precoce da doença renal crônica.** Revista Ciências em Saúde. V.9, n.2, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Camila_Oliveira20/publication/334296488_ Acesso em: 04/04/2023.

OLIVEIRA, et al. / Braz. J. Surg. Clin. Res. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.** V.31 n.1, pp.90-94 (Jun - Ago 2020) acesso: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr> às 19:42/ 14.03.2023.

OLIVEIRA, F. J. S. et al. **Atuação do enfermeiro na prevenção de doença crônica em diabetes: revisão renal integrativa em diabetes.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 30: e927.

OPAS. **A importância de abordar a masculinidade e a saúde dos homens para avançar rumo à saúde universal e à igualdade de gênero.** Revista Pan-Americana de saúde pública, 2018.

PEREIRA, C. V., LEITE, I. C. **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica.** Acta Paul Enferm. 2019;32(3):267- 74.

PRETTO, C. R., et al. **Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e fatores relacionados.** Revista Latino- Americana de enfermagem, v.28, 2020.

Portal da diálise: Dia mundial do rim. (2020).

<https://www.portaldadialise.com/articles/dia-mundial-do-rim-2020#:~:text=DIA%20MUNDIAL%20DO%20RIM%202020%20%7C%20Portal%20da%20Di%C3%A1lise%202D%20Insufici%C3%A2ncia%20Renal%20Cr%C3%B3nica&text=O%20Dia%20Mundial%20do%20Rim,prol%20de%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel>.

ROCHA, M. A. M; BARATA, R. S; BRAZ, L. C. **O bem-estar de pacientes renais crônicos durante o tratamento com hemodiálise e diálise peritoneal.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Bahia, 2019. Disponível em:

<https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/670/343> Acesso em: 04/04/2022.

SOUZA J, V; N; **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HEMODIALÍTICO: uma revisão integrativa.** Paripiranga (2022).

SANTOS, K. A. S.; SOUZA, W. B.; SILVA, C. S.; ALVES, A. A.; FORTES, G. N.; FORTES, M. F.; OLIVEIRA, P. M.; VALENTE, A. R. P. D. **Principais intercorrências durante as sessões de hemodiálise em pacientes com comorbidades.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], ano 9feb. 2021, v. v.7, n. n.2, p. p.14066-14079, Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24441/19526> acesso em 21 de mar. 2023.

SIQUEIRA, A. K. A., ROCHA, K. P.; FERREIRA, L. S. **Assistência de enfermagem frente às principais complicações hemodialíticas.** Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(3):40-7.

SILVA, A. A. et al. **Qualidade de vida de pacientes em tratamento de hemodiálise.** Revista Saúde em Foco, n. 12, 2021. Disponível:

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/08> Acesso: 04/04/2023.

Data de submissão: 22/05/2023. Data de aceite: 25/05/2023. Data de publicação: 30/05/2023.